

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VAGNER VARGAS OLIVEIRA

**OS JOVENS RURAIS E SUAS PERSPECTIVAS:
UM ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ANNA RIET PINTO**

**Dom Pedrito, RS
2014**

VAGNER VARGAS OLIVEIRA

**OS JOVENS RURAIS E SUAS PERSPECTIVAS:
UM ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ANNA RIET PINTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Mallmann Haas

**Dom Pedrito, RS
2014**

O48j Oliveira, Vagner Vargas
OS JOVENS RURAIS E SUAS PERSPECTIVAS: UM
ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA
RIET PINTO / Vagner Vargas Oliveira.
34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, 2014.
"Orientação: Jaqueline Mallmann Haas".

1. jovens. 2. escola rural. 3. perspectivas. 4. zona rural. I.
Título.

VAGNER VARGAS OLIVEIRA

**OS JOVENS RURAIS E SUAS PERSPECTIVAS:
UM ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL ANNA RIET PINTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção
do título de Tecnólogo em Agronegócio

Defendida e aprovada em: 19/08/2014

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Jaqueline Mallmann Haas
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter
UNIPAMPA

Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro
UNIPAMPA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a memória de meu pai Eloy Oliveira que, em vida com compreensão e carinho soube apoiar e estimular este seu filho sempre a entender que é preciso ter princípios e muita força e dedicação para percorrer os caminhos da vida.

AGRADECIMENTOS

Nesta trajetória de pesquisa, vários foram os fatos, os sujeitos e as instituições que me apoiaram na elaboração deste trabalho. Todas essas contribuições foram de uma maneira ou de outra, fundamentais ao longo do caminho. Assim, peço desde já, compreensão para aqueles que porventura não forem citados nestes agradecimentos. Dito isso, inicio agradecendo:

À minha orientadora, professora Dr^a. Jaqueline Mallmann Haas, pela compreensão, cumplicidade e apoio nestes um ano de trabalhos; por ter compartilhado comigo todas as certezas e dúvidas em relação à temática de pesquisa e, sobretudo, por ter me orientado neste trabalho de conclusão de uma maneira generosa e democrática;

Aos jovens da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto e seus professores e possibilitaram a minha inserção no “universo” de seus significados;

Aos funcionários da Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social de Dom Pedrito, pela presteza com que sempre me atenderam e as contribuições para o trabalho;

Aos colegas do curso Tecnologia em Agronegócio da Unipampa campus de Dom Pedrito, pelas sugestões e apoio durante as aulas;

Aos meus colegas de serviço do hospital e CAPS e aos meus chefes por terem me apoiado nesta jornada;

As minhas irmãs: Valéria Oliveira, Vanuza Oliveira e a minha mãe Gloria Vargas por fazerem parte da minha vida, e, sobretudo pela compreensão e solidariedade durante este trabalho;

De modo especial aos meus amigos, pelo carinho, cumplicidade e, principalmente por compreender com tolerância as minhas ausências durante esta trajetória de pesquisa.

RESUMO

O agronegócio é de suma importância para economia do país. Para que este setor possa ter cada vez mais competitividade e desenvolvimento necessita ter não só desenvolvimento tecnológico como também trabalhadores qualificados para este tipo de trabalho. Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi de realizar uma análise sobre as perspectivas dos jovens quanto ao interesse na permanência no campo e fatores que o influenciariam para obter uma qualificação operacional para exercerem atividades no campo. A metodologia utilizada foi de aplicação de questionário, realizada com 16 jovens rurais, todos, alunos de uma escola rural no município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Também para conhecer a estrutura da escola e o ambiente escolar da instituição aonde ocorreu o trabalho, outro recurso utilizado foi às visitas a órgãos públicos do município, como a secretaria de educação e assistência social, a fim de se obter um diagnóstico mais amplo do ambiente da pesquisa em relação aos alunos e sobre as escolas. Sobre os resultados encontrados pode-se constatar que a maioria dos jovens tem a perspectivas de qualificar-se para trabalharem no campo em propriedades de sua família ou em propriedade maiores. Entre os fatores que influenciariam, está o de gostarem de morar no campo, por ser um lugar tranquilo e, além de, na visão dos mesmos, garantir o sustento de suas famílias. Porém, alguns pontos foram citados como motivadores para um êxodo rural, tais como a busca pela formação profissional superior, atividades de lazer, as dificuldades que eles encontram para ter acesso à saúde e a própria escola. De acordo com os dados é notória a necessidade da elaboração de políticas públicas mais eficazes, como apoio de instituição, especialmente voltadas para as áreas de formação profissional direcionada ao campo, assim como melhorias na assistência técnica e infraestrutura para lazer e cultura. Assim por fim, evidenciou-se que essas ações promoveriam a melhoria da qualidade de vida no campo e, conseqüentemente, ampliariam as perspectivas dos jovens em darem continuidade à uma melhor qualificação ocupacional, promovendo uma maior permanência desta futura mão de obra no campo.

Palavras-chave: Jovens; escola; perspectivas; zona rural.

ABSTRACT

Agribusiness is of paramount importance for the country's economy. So that this sector can be increasingly competitive and development needs to have not only technological development but also qualified for this type of job workers. In this sense the objective of this study was to perform an analysis on the prospects of young people as to the interest in staying on the field and the factors that influence for an operational qualification to pursue activities in the field. The methodology used was a questionnaire, conducted with 16 rural youths, all students from a rural school in Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. To know the structure of the school and the school environment of the institution where the work occurred, another resource used were the visits to public agencies of the municipality, as the secretary of education and social assistance in order to obtain a broader diagnosis of the research in relation to the students about the environment and schools. One of the factors that influence it would be like to live in the countryside to be a quiet place and, besides, in view thereof, securing the livelihoods of their families. However, some points were cited as motivators for a rural exodus, such as the search for higher vocational training, leisure activities, the difficulties to have access to health care and the school itself. According to the data is evident the need for development of more effective public policies in support of the institution, especially focused on the areas of vocational training directed to the field, as well as improvements in technical assistance and infrastructure for recreation and culture. So finally, it became clear that these actions would promote improved quality of life in the countryside and thus broaden the perspectives of young people in giving continuity to a better work skills, promoting greater remained of the future workforce in the field.

Keywords: Youth; school; prospects; countryside.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema	11
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos:	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Metodologia	12
1.4.1 Coleta de dados	13
1.4.2 Análise dos dados	14
1.4 Estrutura e Organização do Trabalho	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Juventude	16
2.1.1 Juventude rural como perspectiva de desenvolvimento	17
2.2 A educação no meio rural	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
2.3 A realidade rural de Dom Pedrito	19
3.1 Histórico da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto	20
3.2 A percepção da qualificação operacional a partir da realidade da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	31

INTRODUÇÃO

O Brasil há muito tempo vêm apresentando em seus censos demográficos, uma taxa constante de evasão do homem do campo para morar na cidade. Segundo IBGE (2010) no município de Dom Pedrito com uma população de 38.898 habitantes, apenas 3.643 são residentes na zona rural do município, ou seja, apenas 9,4% da população total da cidade. A economia do município gira, principalmente em relação ao agronegócio sendo que em sua maior parte o plantio de soja e arroz produzido em grandes áreas e que contribuem com relevância para a produção nacional.

O agronegócio, sendo de importância significativa no município de Dom Pedrito, também é o setor mais importante para o crescimento do PIB do país, por isso devemos procurar obter informações sobre as pessoas que vivem na zona rural e conhecer principalmente os jovens que estudam no meio rural por serem eles que possivelmente darão continuidade ao trabalho na zona rural. Entende-se que a evasão do meio rural ainda é um grande problema, bem como a falta de soluções para reverter à atual situação.

Destaca-se também a intenção da redução do êxodo rural já que o Brasil tem um histórico de carência de políticas públicas voltadas à área rural, ao fortalecimento da agricultura familiar, e a falta de incentivo/atrativo à permanência de homens/mulheres sejam jovens, adultos, crianças e idosos no campo, o que vem contribuindo para que a população urbana cresça a cada ano em um ritmo acelerado (SILVA, 2006, apud CARVALHO et.al., 2009 p.02).

Uma causa negativa da evasão em relação a oferta de trabalhadores na zona rural, é que essa mudança dos moradores do campo para a cidade contribui para aumentar a falta de mão de obra qualificada ou operacional, que tem sido há anos um dos maiores problemas do agronegócio brasileiro. Causando perdas nas funcionalidades das propriedades rurais, tanto de agricultura familiar como de estabelecimentos maiores motivos que, por muitas vezes, a mão de obra disponível para o trabalho no campo é insuficiente, pouco qualificada e apresenta pouca escolaridade e em alguns casos nem possui escolarização.

Assim, é de suma importância a tomada de medidas para diminuir este quadro social, que em nada favorece a economia das cidades como o desenvolvimento da zona rural e do país. No Brasil, o ensino fundamental nas cidades, na maioria dos casos e há muitos anos, já enfrenta problemas para educar seus jovens e a estimular seu interesse nos estudos (SUA PESQUISA, 2012). Quando falamos em ensino rural as dificuldades encontradas são muito maiores.

Atentando sobre este contexto buscou-se descobrir, tendo como base os jovens estudantes de uma escola rural do município de Dom Pedrito, quais suas perspectivas com relação a escolhas para qualificação, o que esperam da escola em termos de educação. Segundo o INEP (2012), o Brasil possuía 838.497 escolas rurais. No município de Dom Pedrito - RS são 49 estabelecimentos de ensino na zona rural somente para séries iniciais e dois estabelecimentos com todo ensino fundamental.

O sistema de ensino nestas escolas, segundo informações obtidas com a Secretaria de Educação do município na maioria dos casos, possui poucos alunos e de várias idades, apresentando um sistema de didática de aula diferente, que é pautado em ter numa mesma sala de aula estudantes com séries diferentes, sendo um mesmo professor que deve dar atenção diferenciada a cada grupo de alunos.

Outro fator que se destaca no ensino rural brasileiro é que ele não se diferencia do ensino da cidade, ou seja, não se aplica um plano de aula que seja mais adequado às necessidades dos jovens moradores rurais, o que faz com que muitos não tenham estímulos para continuar o ensino.

Deste modo a baixa educação e a insuficiência de políticas públicas têm gerado vários problemas, entre os quais se pode fazer referência ao analfabetismo; grande número de crianças e jovens fora da escola; a carência de ensino médio rural; não valorização e formação de docentes; docentes alheios à realidade rural; abandono da escola rural; ausência de infra-estrutura adequada; carência de renovação pedagógica; currículo e calendário escolar alheios à realidade rural; escolas deslocadas das necessidades e das questões do mundo rural e alheia aos interesses dos trabalhadores rurais, de seus movimentos e organizações, e assim estimuladora do abandono do campo (QUEIROZ, 2001, apud CARVALHO, 2006 p.05).

Esta pesquisa foi direcionada aos jovens de uma escola rural que detém os maiores números de alunos no município de Dom Pedrito - RS na área rural e ainda abrange o ensino fundamental completo. Por esta razão é o local para onde se direcionou o estudo e a coleta de dados da presente pesquisa. Entre as questões a serem investigadas, está, qual a atual realidade desses jovens em relação as suas perspectivas com seu futuro, de obter informações que levam a descobrir qual o interesse dos alunos em relação ao ensino aplicado na escola.

Identificar quais motivos que possibilitaria uma melhor permanência no campo junto com sua família, como também para terem uma profissão melhor remunerada, em relação ao trabalho rural.

1.1 Problema

Quais as perspectivas de qualificação operacional dos jovens rurais estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Conhecer a partir da realidade dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto, quais as perspectivas dos jovens rurais com relação a sua qualificação operacional.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Determinar fatores que motivariam a permanência dos jovens no campo, bem como a busca pela melhor qualificação profissional.
- Analisar as condições estruturais da escola rural Ana Riet.
- Identificar as perspectivas dos jovens que tem por objetivo a permanência no campo para com seus estudos, e opção profissional.

1.3 Justificativa

O estudo buscou compreender quais são as perspectivas dos jovens rurais estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto, especialmente com relação a fatores que influenciariam para uma maior qualificação operacional dos jovens do meio rural, uma vez que este serão os possíveis trabalhadores que atuarão no meio rural futuramente. Bem como, qual seu grau de instrução e em termos de conhecimentos específicos para o trabalho voltado para o meio rural. Para tanto, o trabalho foi realizado em uma escola do interior do município de Dom Pedrito por ter como entendimento que a escola é um agente de grande influencia sobre a formação do jovem.

Sabe-se que há uma procura cada vez maior por mão de obra operacional qualificada por parte dos produtores rurais e que a ausência desta mão de obra compromete a produção técnica das atividades agropecuárias conforme Moreira (2012).

Sendo o setor agropecuário o que mais contribui para o crescimento do PIB do Brasil, percebe-se qual a importância de saber qual será a mão de obra presente na zona rural de Dom Pedrito. Com isso, pretendeu-se que, conforme os resultados obtidos, fornecer informações sobre a atual realidade dos jovens do meio rural que visem melhorar a situação encontrada e relatada pelos estudantes desta escola, para que estes jovens possam permanecer e trabalhar na zona rural, sendo que a realidade hoje é também de evasão desses jovens para as cidades.

A temática juventude é por si só polêmica, já que trata de indivíduos em fase de mudança psicossocial, isto é, pessoas que estão deixando de ser criança e partindo para a fase adulta. Abordando-se os jovens no meio rural, surgem questionamentos quanto à permanência na propriedade e conseqüente continuidade dos afazeres da família ou ao abandono da propriedade rural familiar com vistas à mudança do modo de vida nas cidades. Elementos que remetem ao entendimento das “novas” ruralidades (DALCIN, TROIAN, p. 07, 2009).

Dom Pedrito é o quarto município em extensão de terras no estado do Rio Grande do Sul com grandes áreas de produção primária, da onde vem a principal receita do município, sendo que para que a cidade prospere e consiga manter-se competitiva em termos agropecuários, é preciso investir sempre em mão de obra para trabalhar no campo, bem como ter ações que visem uma melhor segurança profissional destes jovens no campo.

Por isso se percebe também a importância de ter idéia de qual será o possível quadro de trabalhadores que teremos no meio rural e a partir da conclusão da pesquisa, conhecer as perspectivas destes jovens em relação ao seu futuro.

Ainda através da pesquisa realizada nesta escola, obtivemos as possíveis causas para uma evasão destes jovens para as cidades ou sua permanência na zona rural, como qual a sua dedicação aos estudos e que motivos levam em conta estes jovens para com suas escolhas profissionais para o serviço de campo.

1.4 Metodologia

O estudo partiu primeiramente de uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos ligados ao jovem da zona rural, seu meio de vida, bem como suas perspectivas de futuro profissional, para que se obtivesse conhecimento sobre o tema estudado.

Foram realizadas visitas à Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência social da cidade de Dom Pedrito para obter informações sobre os alunos da zona rural bem como as escolas da região. Destaca-se que o trabalho foi um estudo de campo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto do município de Dom Pedrito/RS localizada a 18 km da cidade pela BR 293 em direção a cidade de Sant'Ana do Livramento, Dom Pedrito é um município com características e economia basicamente ligadas a atividades do agronegócio. Esta instituição de ensino possui alunos nas séries do pré a oitava, com idades de 05 aos 17 anos.

O estudo de campo, especificamente, se caracteriza por ser a melhor aplicação ao projeto, por ter uma maior flexibilidade em virtude de que possam ocorrer mudanças durante a pesquisa (GIL, 2007). Como o estudo foi realizado em uma única escola, com um grupo de estudantes que inicialmente foram selecionados alunos com idades entre 12 e 17 anos por ser considerados jovens nesta faixa de idade e que estavam na relação das matrículas realizadas no ano de 2014, fornecido pela Secretaria de Educação de Dom Pedrito.

Quando foram realizadas as visitas para aplicação dos questionários foram encontrados 16 alunos, representando assim 55% do efetivo inicialmente selecionado sendo realizada a aplicação com os alunos encontrados e selecionados pela idade. Contudo a ênfase do estudo se deu também em termos de análise das vivências dos alunos, com a família e a instituição de ensino.

Na primeira parte da pesquisa foram levantados os dados em relação ao número de alunos, idade, sexo, representados estes através de números e porcentagens às respostas obtidas. Assim, em parte a pesquisa caracterizou-se por ser uma metodologia quantitativa, a qual segundo Roesch (2012), busca obter informações sobre determinada população, como por exemplo, à proporção que seus membros têm certa opinião ou característica.

Entretanto, a pesquisa também é de cunho qualitativo, pois com a aplicação de questionários, e realização de observações foram feitas anotações sobre quais as percepções que o jovem tem sobre seu futuro profissional e quais as dificuldades que enfrentam bem como os fatores que influenciam em sua tomada de decisão profissional e estudantil.

1.4.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado aos alunos da escola Ana Riet, com perguntas abertas com alternativas de múltipla escolha e fechadas sendo que as questões foram formuladas pelo entrevistador e aplicadas individualmente.

A escolha por esta técnica de coleta para a pesquisa se deve ao fato que, de acordo com Gil (2007, p.129), os questionários nada mais são que um certo número de perguntas que possuem uma ordem de aplicação que podem ser auto aplicadas, como formular as questões oralmente a cada um dos entrevistados com intuito de obter conhecimento sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

1.4.1.1 Observação Simples

Outra técnica de coleta de informações utilizada no trabalho foi à observação simples, ou seja, o pesquisador fez parte diretamente da comunidade, foram observados os fatos que ocorreram como diálogos com os estudantes. Pois a observação é um método onde é possível formular hipóteses sobre o problema pesquisado e ainda facilitar a aproximação com o grupo estudado para uma melhor obtenção de dados (GIL, 2007, p. 112).

O autor da pesquisa durante as visitas realizadas na escola observou as relações dos alunos entre si e com os professores, como conheceu a estrutura da escola com objetivo para assim apropriar-se da realidade ali observada, com intuito de obter mais informações para conclusão do trabalho.

1.4.2 Análise dos dados

Após a aplicação das técnicas de coleta, iniciou-se a fase seguinte que foi de análise e interpretação dos dados, pois segundo Gil (2007, p.168):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Como sugere Roesch (2012), os dados de natureza qualitativa serão agrupados em categorias, como também, para posteriormente serem analisados. E conforme as observações verificadas da realidade encontrada como anotações do pesquisador, vão ser avaliadas e usadas as de relevância para o trabalho. Os dados coletados foram lançados no Programa Microsoft Excel e posteriormente foram descritas nos resultados.

1.4 Estrutura e Organização do Trabalho

Esta seção tem por objetivo apresentar brevemente os capítulos que abrangem este trabalho. No primeiro capítulo contendo a introdução do mesmo, apresenta-se os objetivos, justificativa e metodologia da pesquisa.

No segundo capítulo, abrangendo a revisão bibliográfica, busca-se apresentar os principais conceitos e discussões para que se possa desenvolver a pesquisa. No terceiro capítulo estão apresentados os resultados e discussões da pesquisa, realizado com aplicação de questionário com questões abertas e fechadas.

Já no quarto capítulo estão as considerações finais desenvolvidas no estudo em função dos resultados e discussões. Na sequência ainda se encontram as referências bibliográficas utilizadas e o apêndice.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Juventude

A definição do que compreende juventude, ou quem seriam os atores que compõem essa categoria, sempre foi bastante polêmico. Assim para termos um parâmetro de qual seria a melhor conceituação para definir juventude, foram tomados no presente estudo as definições de estudiosos que deliberaram sobre o assunto.

Para Pais (2003, apud GRISA, p.01) “A juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas, uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo”. Mas também se devem procurar outras definições para que melhor expliquem esta etapa da vida.

Outro estudo que designa para definir os jovens, como Levi e Schmit (1996, apud CASTRO, 2009) apontam a idade como classificadora e transitória e só pode ser analisada em uma perspectiva histórica de longa duração.

No presente estudo, para limites de idade, foi considerado o exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece como adolescente a fase dos doze aos dezoito anos de idade. Ainda para o presente projeto o ponto de interesse para a pesquisa é a juventude rural assim como a discussão de que período se compreende a juventude. O tema do jovem no meio rural tem importância significativa, pois o tema é relativamente novo, os trabalhos encontrados se referem na maioria das vezes à questão jovem como filho de produtores e empregado rural.

Um intenso debate tem ocupado o meio acadêmico em diferentes áreas disciplinares no esforço de construir parâmetros mais adequados à definição do “rural” na sociedade contemporânea. Apesar de o consenso não ter ainda se estabelecido, é possível falar de uma tendência à concordância quanto à necessidade de ampliar a definição do rural para além do setor agrícola. Este “rural” ampliado, que inclui um número cada vez mais diversificado de ocupações – o que lhe mereceu o rótulo de “novo rural” –, é resultado de processos recentes que têm transformado o mundo rural em um espaço cada vez mais heterogêneo e diversificado (CARNEIRO, 1998, apud AGUIAR, 2006, p.01).

Para Carvalho (2009) os jovens do meio rural são os responsáveis pelo desenvolvimento e continuidade da agricultura por essa razão eles desempenham um papel importante na questão rural do Brasil, por isso temos a idéia de qual a importância desta pesquisa para conhecer estes jovens.

Invisível para a maioria das pesquisas e projetos voltados para o mundo rural, essa categoria imprecisa, variável, construída socialmente, vem aos poucos, chamando a atenção de analistas das questões rurais. A partir desta significação presumiu-se que devemos conhecer qual a importância desta juventude para o desenvolvimento rural, como verificamos no item a seguir.

2.1.1 Juventude rural como perspectiva de desenvolvimento

No Brasil a juventude rural iniciou sua participação em pesquisas a partir de 1994, graças à criação do Programa Cooperativo de Desenvolvimento Rural para os Países do Conesul (SILVA, 2007).

Muitos fatores contribuíram para valorizar a importância do jovem rural no desenvolvimento do campo, sendo que um dos fatores foi à modernização da produção, mas isto não significou mais estudos em relação ao tema.

Outro estudo que sugere a importância de que os jovens que estão na zona rural não só permaneçam, mas que também desenvolvam seus estudos para melhor se adaptar ao desenvolvimento.

“Fixar o homem ao campo”: poucas expressões são tão populares e, ao mesmo tempo, nocivas a uma política de desenvolvimento rural capaz de mobilizar as melhores energias da juventude. “É poste, e não gente, que fica parado num só lugar”, gostava de dizer o saudoso José Gomes da Silva, nome emblemático da luta pela reforma agrária no Brasil. E em nenhum outro momento da vida a mobilidade, o desejo de viver novas experiências e correr riscos são maiores que na juventude. Além de ser um traço característico da juventude, o impulso para a inovação é evidentemente útil para a sociedade como um todo (ABROMOVAY, 2005, p.01).

Assim, é possível a compreensão de que o desenvolvimento no campo depende e dependerá em muito do jovem que nele está, pois é eles que definirão o futuro da produção no campo.

2.2 A educação no meio rural

Esta pesquisa tem por finalidade observar qual o contexto de aprendizagem na escola da zona rural em estudo, pois se sabe que o ensino hoje tem sido um grande diferencial para esses jovens porque possibilita empregos com maior qualidade de vida e a possibilidade de ter profissões mais diferenciadas.

Como definiu Siqueira (2004), os jovens do campo têm a percepção que o ensino é umas das melhores estratégias para subir na vida e que para exercer algumas profissões, embora agrícola, precisa-se de mais aprendizagens.

Nesse sentido o trabalho fica direcionado para mostrar o quanto é importante a educação em escolas principalmente na zona rural, e como ela pode interferir na vida dos jovens por ser uma questão que sempre se leva em conta na hora de tomar decisões para o futuro.

Com isso, também não podemos deixar de conhecer a importância que a educação pode ter em determinar a permanência do jovem ou não no campo. Presume-se que jovens que vão seguir o negócio da família tendem a estudar menos, mas na visão das moças que vêm somente nos estudos uma maneira de melhorar suas perspectivas de futuro há um interesse maior em educação formal.

Para o presente trabalho, como se pressupõem que existem diferentes tipos de educação, como sugere Feng (2006), a educação rural é influenciado por partes da educação urbana. E, que as políticas criadas que pretendem fixar o homem no campo são insuficientes e não efetivas, uma afirmação que reforça que a educação rural é encarada com descaso é a seguinte:

Afirma que o descaso para com a educação rural é geralmente colocado quando se diz que as famílias rurais não valorizam a escola colocando seus filhos para trabalhar ao invés de estudar. Esta é uma falsa consciência que tenta justificar a situação do Estado Brasileiro que nunca se interessou em dar escola às populações rurais, politicamente fragilizadas diante do latifúndio monocultor e escravocrata e tornadas ainda mais vulneráveis após a urbanização do país, quando a ideologia urbano-industrial exacerbou o preconceito contra o mundo rural (WHITAKER, 1997 apud FENG, 2006, p. 02).

A partir desta contribuição do referencial teórico para o trabalho em relação à educação no meio rural para guiar a pesquisa, ficou evidente o quanto é importante a observação da escola para o estudo. Porém, cabe ainda verificar qual é a realidade vivenciada por estes alunos tanto em relação a sua localidade como no município de Dom Pedrito, item abordado a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir deste ponto serão apresentados os principais resultados e discussões referentes aos dados obtidos após realização de trabalho de campo, com aplicação dos questionários, aos alunos da instituição escolar Ana Riet.

2.3 A realidade rural de Dom Pedrito

Especificamente, com relação ao subdistrito do Campo Seco, onde fica localizada a escola rural Ana Riet e que fica a 20 km dos dois assentamentos da região que são o Alto Alegre e de Vista Nova (SOUZA, 1995).

Segundo Souza (1995), Dom Pedrito em termos de infra-estrutura possui muito pouco para favorecer um bom desenvolvimento principalmente na zona rural. O município detém apenas 1,12% do total do asfalto do Rio Grande do Sul, e em relação a sua área total corresponde 1,85% de asfalto. Esse fato prejudica em muito tanto para o escoamento da produção como a ida dos alunos para as escolas do interior.

Na questão social, segundo Souza (1995) as pessoas que moram no interior se sentem mais individualistas e resistentes a mudanças, principalmente por terem dificuldade de acesso ao centro urbano e com isso aos movimentos sociais da cidade.

Em relação à evasão para o centro urbano de Dom Pedrito, Souza (1995) apontou como uma das razões, a rede elétrica que além de ser pouca não chegava a todas as casas possuindo muitas falhas na sua distribuição, bem como conservação das estradas do interior que dificultam e por vezes impedem o acesso de moradores da região aos serviços de saúde, educação e serviços urbanos.

Outra importante contribuição do trabalho Souza (1995) é em relação à estrutura do emprego no meio rural, onde o autor relata na sua pesquisa, que a mão de obra começou a ficar escassa no campo já há um tempo considerável, já em 1992 50% da população rural do município possuía mais de 58 anos. Um dos fatores para esta realidade é que a população mais jovem vai morar na cidade, para terem um acesso mais fácil à educação e a saúde.

Para uma melhor atualização dos dados foi pesquisado dados disponibilizado pelo IBGE (2006) que apontam que em Dom Pedrito a população da zona rural no município em 2006 era de apenas 4770 pessoas, considerando as com mais de 14 anos, e que deste total 3.733 são homens.

3.1 Histórico da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto

A escola Ana Riet entrou em funcionamento no ano 1987, sendo após a sua inauguração já passou por algumas reformas como ampliações, para acomodação de mais turmas, como construção de novos anexos. Encontra-se situada na zona rural a margem da BR 293 em direção a cidade de Sant'Ana do livramento aproximadamente a 18 km da cidade de Dom Pedrito.

Com turnos de aula pela manhã nas segundas a sábados sendo terças e quintas em dois turnos manhã e tarde para os mesmos alunos. Este dia de aula em dois turnos se deve ao fato de que quando ocorrem precipitações pluviométricas, mesmo sendo poucas, tornam as estradas da região intransitáveis para o transporte escolar, as aulas são canceladas não pela ausência de professores, mas sim por ser difícil de buscar os alunos em suas casas.

Apesar de a escola estar a 18 km da cidade e ser localizada na BR 293, os alunos que a frequentam estão dispersos pela região e o caminho destes jovens até a escola é constituído por estradas de terra batida e que algumas localidades ficam distantes em torno de 55 km da instituição de ensino.

A referida escola possui as séries do pré ao oitavo ano, tendo um total de 90 alunos matriculados em 2014. Atualmente possuem em seu quadro de servidores 19 professores e 03 serventes que cuidam da limpeza e alimentação para os alunos.

Quanto à estrutura da escola ela possui 10 salas de aulas, 01 sala de professores, 01 refeitório, 01 sala de informática e demais dependências como banheiros e sala administrativa. A escola apresenta as condições básicas de uma instituição de ensino, com salas de aula suficientes para os alunos matriculados e em bom estado de conservação.

Porém, a única sala que deve ter uma maior atenção em termos funcionais é a sala de informática, pela visão do entrevistador, apesar de possuir computadores a escola ainda não possui acesso a internet, impossibilitando a pesquisa de trabalhos neste recurso.

Figura 1 - Localização da escola no Município.



Fonte: Google maps.(adaptado pelo autor)

3.2 A percepção da qualificação operacional a partir da realidade da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto

Para descobrir quais fatores fariam com que os jovens tivessem maior interesse em querer qualificar-se, e ter com isso uma perspectiva de qual seria o possível perfil quadro de trabalhadores que poderemos encontrar na zona rural do município de Dom Pedrito em um futuro próximo.

Especificamente analisando a percepção dos alunos com idade entre 12 e 16 anos, lembrando que não foi levado em conta o ano escolar que os jovens estavam cursando na Escola Municipal Rural de Ensino fundamental Anna Riet Pinto, evidenciou-se que entre os entrevistados, caracterizados como sendo 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, 40% dos jovens são filhos de produtores que tem a posse da terra, já 60% das famílias não detém a posse da terra, sendo assim filhos de trabalhadores, vinculados a propriedades de grandes produtores na área de pecuária e agricultura.

Os que possuem terra são considerados pequenos produtores, que produzem de forma diversificada, basicamente para a manutenção da família, e alguns casos os pais também trabalham em propriedades maiores para obter uma renda extra.

Através destes dados iniciais pode-se perceber que entre os alunos que são filhos de trabalhadores de grandes propriedades¹ há um interesse maior em seguir os estudos para que possam ter uma qualificação maior e terem uma maior oportunidade de empregos.

Isto se deve ao fato que conforme foi respondido no questionário, de saberem que moram numa casa que não pertence a sua família, que é cedida somente enquanto seus pais têm serviço na propriedade. Outra razão que influencia para esta tomada de decisão é saber que apesar do serviço de campo ser bom ele pode ser um trabalho penoso.

Em relação aos filhos de pequenos produtores, principalmente em relação aos homens, eles pretendem seguir a profissão do pai que se caracteriza por ser trabalho no campo, executando tarefas de peão ou serviços relacionados à agricultura, por terem uma convivência maior com o agrícola e a criação de animais, bem como por suas famílias tirarem o sustento deste tipo de ocupação.

As famílias dos alunos pesquisados são compostas por mais de 03 membros, na maioria composta por pai, mãe e irmãos, sendo que em 56% das famílias foi identificado que pelo menos 01 dos integrantes trabalhava com atividade ligada diretamente com o campo.

Dos jovens pesquisados metade, ou seja, 50% têm além da escola a responsabilidade em alguma tarefa para ajudar em casa, como limpeza e alimentação dos animais. Isto se deve ao fato que mesmo a família não sendo dona da terra, eles possui responsabilidades em casa, isso se deve ao fato de que possuem tempo livre até por não terem sempre aula, muitas vezes devido ao mau tempo torna as condições ruins das estradas para que possam ir à escola.

Dentre os estudantes apenas 13% possui atividade remunerada, mas de maneira informal, em pequenos serviços não criando vínculo empregatício, até porque não é permitido trabalho infantil e por algumas de suas famílias recebem auxílio do governo para que eles permaneçam na escola.

Vale ressaltar que segundo informação da Secretaria de Assistência Social de Dom Pedrito a maioria dos alunos da zona rural do município e suas respectivas famílias e que estão aptas para o programa, recebem o benefício denominado Bolsa Família por seus filhos estarem matriculados e cursando a escola.

Através desta realidade obtida com a pesquisa, pode-se observar que existe um contato com a vida no campo bem direta e que desde cedo possuem tarefas de sua responsabilidade, como alimentar galinhas ou cuidar de pequenas hortas que fazem com que procurem saber mais sobre estas atividades.

¹ Este dado foi constatado conforme o confronto de duas respostas obtidas com o questionário.

Estes mesmos alunos que ajudam em serviços na propriedade de sua família percebem que tem uma necessidade maior de possuir uma renda, já que apesar de trabalharem mesmo sendo em serviços pequenos, na maioria das vezes não são remunerados.

Outro dado muito importante para a pesquisa foi que 100% dos jovens que responderam ao questionário afirmaram que gostam de estudar, e que também estão satisfeitos com os seus professores que ministram as aulas na escola Ana Riet. Isto revela que os alunos possuem uma boa integração com seus professores o que influencia sentirem prazer em estudar.

Quando questionados se pudessem escolher entre estudar em escolas na cidade ou na zona rural, 63% responderam que não trocariam de escola e os outros 37% tem a vontade de frequentar instituição de ensino na cidade por acharem o ensino melhor. Nesta parte do trabalho ficou evidente que pelos menos para estes alunos da escola Ana Riet à escola é um lugar onde eles se sentem bem, tanto por compartilhar suas experiências de vida com outros alunos, bem como por terem uma boa interação com seus professores. Mostrando que este meio escolar é um lugar que exerce grande influência, especialmente por permitir que estes jovens possam conhecer outras realidades e possibilidades de qualificar-se.

Na questão perguntada aos jovens, que se surgisse uma oportunidade de emprego, mas que para isso teriam que parar de estudar, todos afirmaram que o estudo está em primeiro lugar, sendo assim mais importantes para eles. Outra vez ficou claro que eles têm o estudo não como uma obrigação, mas sim como algo que eles gostam de fazer e tem até o momento a certeza que é importante para uma melhor qualificação, mesmo que para isso tenham que recusar a opção de possuir uma renda.

Para entender a relação dos entrevistados com a vida no campo, foi perguntado se gostavam de viver na zona rural e todos os alunos responderam que sim, principalmente por considerarem a zona rural um lugar tranquilo para morar, sem o tumulto e possibilidades de violência que sabem que tem na cidade.

Outro dado da pesquisa que devemos salientar foi que 75% gostariam de permanecer na zona rural e não só seguirem seus estudos como trabalharem na zona rural. Já 25% pretendem mudar para a cidade para terem outras oportunidades de emprego. Outro motivo que influencia a trocar a zona rural pela cidade, é da possibilidade em dar uma continuidade melhor em relação aos estudos, como a realização de um curso superior. Outra razão que revelaram que trocariam a campanha pela cidade, é que sentem falta de um convívio social e maior ofertas de opções de lazer.

Dos que pretendem permanecer no campo 75% gostariam de realizar trabalhos com assuntos ligados ao campo de maneira mais braçal, e 25% tem o anseio por buscar serviços com maiores especialidades para trabalhar. Em relação a estes dados pode-se concluir que a maior parte dos jovens apesar de estudarem opta por trabalhar em serviços que consideram que não necessitam de um maior aprendizado, porém a minoria sabe que para ter serviços com maior especialidade operacional devem qualificar-se mais.

Embora os alunos entrevistados em sua totalidade saibam que o estudo é importante para o seu futuro, quando foram questionados sobre quais os motivos que os leva a buscar o aprendizado na escola, 37% relataram que estudam somente por gostar e 63% por entender que através dos estudos terão uma maior capacitação para o trabalho.

Através destas respostas pode-se concluir que a maioria dos jovens busca por uma maior qualificação profissional e que na maioria dos casos a própria condição de vida é o que os influencia para o estudo e assim consigam ter uma condição de vida melhor. Para os que somente estudam por gostar de irem à escola, tem a percepção que estudar é necessário, mas que não influenciaria muito em suas decisões profissionais, pois tem a noção que para trabalhar no campo o que já sabem é o suficiente.

Outra pergunta referente ao tema relacionado com os estudos e os alunos, era se pretendiam seguir os estudos após a conclusão do oitavo ano, sendo que a escola possui somente o fundamental. Teve como resultado que 56% pretendem seguir os estudos e 44% tem como objetivo parar com os estudos e obter um emprego para que possam ter uma renda e adquirir bens próprios.

Nesta parte da pesquisa os alunos ficaram praticamente divididos, pois alguns mesmo sabendo que o estudo é importante optariam por parar por terem a necessidade de um salário. Isto mostra que o motivo financeiro também exerce grande influência na decisão destes jovens, e como isso pode prejudicar para uma das questões do estudo que é a procura por melhor qualificação. Um dos fatores que possivelmente deve exercer influência sobre tal questão é a realidade que a família vive.

Assim, identificou-se que os jovens do meio rural são influenciados para obter uma qualificação profissional tanto pelo meio escolar, como pela família. No grupo estudado especificamente configurou-se que 56% dos jovens pretendem seguir uma melhor qualificação e 44% pretende parar de estudar para poderem começar a trabalhar.

Dentre os fatores que motivariam a permanência destes jovens no campo, na maioria das respostas foi dito que querem um melhor acesso em relação às estradas para chegar à escola, como estradas em melhores condições, possibilitando aulas até em dia de chuva e

aulas em que o conteúdo ensinado tivesse relação com a vida no campo e uma escola com mais séries.

Ainda dentro destes mesmos assuntos os pesquisados também relataram que melhorias nas condições básicas, como moradia e saúde facilitaria sua permanência no campo. Isto se deve ao fato que os alunos acham que os investimentos são ainda insuficientes por parte dos órgãos públicos, que deveriam dar melhores condições, que motivassem e possibilitassem a eles de permanecerem e seguirem suas vidas no lugar aonde eles consideram melhor para viver e estudar, com um sistema de transporte escolar mais eficiente, combinado com mais trabalhos na conservação das estradas, uma maior oferta de serviços de saúde e investimento na infraestrutura da escola como área de esporte, salas mais bem equipadas, com um acesso maior a conhecimentos de informática e com a inserção de internet na escola.

Outra questão levantada nas respostas dos alunos foi à pouca oferta de ações que favorecessem um convívio social e atividades de lazer nas comunidades rurais, que também estimularia uma permanência maior dos jovens na campanha e evitaria sua saída.

Neste sentido a própria escola tende a oferecer atividades que possibilitam uma integração entre as famílias dos alunos como reuniões festivas, mas que muitas vezes são prejudicadas por precipitações pluviométricas, dificultando as famílias irem até a escola, e assim tornando as ações de integração mais raras. Segundo as perspectivas dos jovens que pretendem ficar no campo, na maioria dos relatos, em relação a obter uma maior qualificação, são de apenas estudar até a maioridade e depois trabalharem em atividades mais simples sem precisar de muito estudo para isso e 15% responderam que preferem viver na zona rural e realizar atividades de formação superior.

Por isso pode-se concluir que as perspectivas dos jovens que vivem na campanha em 75% dos casos, são por procurar estudos mais técnicos que possam ser realizado em menor tempo e mais direcionado com atividades ligadas ao trabalho de campo. A perspectiva desses jovens deixa então claro na maioria dos casos que os mesmos têm o estudo como uma estratégia para suas vidas, para que consigam ter possibilidades de melhor colocação no mercado de trabalho até mesmo no meio rural. Mesmo sabendo que para obter uma melhor qualificação terão que ir para a cidade e encontrar uma realidade diferente da que encontram no campo.

Ao final, em relação aos resultados encontrados pode-se inferir que os fatores que influenciam os jovens a qualificar-se, são as perspectivas de terem um futuro melhor em relação a uma escolha profissional. Especialmente no quesito financeiro em relação a sua família e o desejo de poder realizar serviços que possam usar para melhorar as propriedades

das famílias e também de poderem exercer uma profissão que consideram ser sua vocação operacional e que os deixam satisfeitos para trabalharem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada buscou-se investigar quais motivos levam os jovens da zona rural a buscarem uma qualificação operacional, por ter encontrado em outros trabalhos de pesquisas discussões de que esse seria um dos problemas do desenvolvimento do setor rural, ou seja, a pouca qualificação dos trabalhadores do campo. Mediante a isto, buscou-se realizar uma pesquisa no meio rural de Dom Pedrito que por sua vez não mostrasse se os trabalhadores do campo eram qualificados ou não, mas sim se no futuro teríamos possibilidades de ter novos trabalhadores com maior qualificação operacional.

Isto mostrou duas realidades, à primeira de jovens que tinham o interesse em se qualificar para que pudessem ter opções de empregos melhores e na segunda com jovens que pretendiam buscar qualificação para ajudarem no progresso das propriedades de suas famílias. Assim, aponta-se que pelo menos neste estudo os jovens procuram ter uma qualificação melhor, revelando que no futuro poderemos ter profissionais mais qualificados que poderiam atuar no meio rural.

No decorrer do trabalho buscou-se evidenciar fatores que influenciariam estes jovens a buscar uma qualificação operacional. Para buscar estes fatores, realizou-se aplicação de questionários e observações do cotidiano escolar destes jovens com o meio escolar. Um dos resultados obtidos com o trabalho foi que em relação aos jovens da escola Ana Riet eles buscam uma qualificação operacional melhor, porque percebem que estudar está não só um instrumento que possam usar para responder algumas perguntas sobre suas vidas, mas também de possibilitar um futuro melhor em termos de ocupação profissional.

Identificou-se também que os jovens pesquisados querem obter qualificação porem alguns para realizar serviços mais simples e outros já querem ter um serviço com maior complexidade. Mesmo com as dificuldades encontradas na zona rural, como acordar as seis da manhã para esperar o ônibus e podendo demorar até duas horas para chegar à escola eles encontram estímulo para superar estes desafios e encontrarem nos estudos uma possibilidade de crescer.

Em relação à estrutura que a escola oferece aos estudantes, pode-se verificar que em nada esta compromete o aprendizado dos alunos, pois apresenta salas adequadas ao seu número de matriculados, professores que possuem uma boa convivência com seus estudantes. Entretanto, evidencia-se que pode ser melhorada a sala de informática proporcionando maior usabilidade pelos alunos, por exemplo, com acesso a internet e possuir maior número de ações que visem aos jovens um aprendizado direcionado a zona rural.

Para isso poderia haver um maior interesse da Secretária de Educação do município para solucionar esta falta que os alunos salientaram existir, buscar apoio de empresas e de instituição que possam contribuir para que se ofereça um ensino com maior qualidade.

Sobre as perspectivas que os jovens têm com seu futuro, especialmente com relação a permanecer na zona rural, foi satisfatório saber que na maioria dos casos os jovens desejam permanecer morando e trabalhando no campo. Isto indica que no futuro possivelmente teremos profissionais com uma qualificação melhor, pois estes jovens pretendem seguir seus estudos, pretendem terminar o ensino básico, entretanto poucos casos almejam concluir o ensino superior para trabalharem no meio rural.

Diante dos dados apresentados é notória a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes que garantam aos jovens um maior acesso à saúde e educação também voltada para o meio rural, de boa qualidade, com instituições de formação profissional direcionada ao campo (por exemplo, escolas agrotécnicas). Bem como infra-estrutura para lazer e cultura, pois essas ações poderão melhorar a qualidade de vida no campo, e conseqüentemente, aumentar as perspectivas dos jovens em permanecerem vivendo no campo.

Vale salientar que o presente trabalho foi realizado especificamente abordando um grupo pequeno de jovens em uma escola rural do município de Dom Pedrito, no entanto, para que possamos ter uma visão mais concreta e ampla sobre estes aspectos estudados no trabalho é de grande importância que se realize mais estudos em um quadro maior de jovens, para com isso podermos saber qual é a qualificação operacional que teremos no futuro do agronegócio em Dom Pedrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Juventude rural: ampliando as oportunidades, Raízes da Terra: parcerias para a construção de capital social no campo.** Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília – DF, 2005.
- AGUIAR, F. L.de. **Juventudes de um rural catarinense: trajetórias cotidianas no contexto da agricultura familiar.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina -- Florianópolis, 2006.
- BRASIL, Câmara dos Deputados, Edições Câmara. **Estatuto da criança e do adolescente: 7.ed.** Brasília, DF, 2010.
- CARVALHO, D. M. *et. al.* **Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade.** SOBER, Porto Alegre, 2009.
- CASTRO, E. G. de. **Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político.** Revista Latino Americano de Ciências Sociales, Manizales – 2009.
- DALCIN, D.; TROIAN, A. **Jovem no meio rural, a dicotomia entre o sair e o permanecer: um estudo de caso.** I Seminário nacional de Sociologia & Política – UFPR – 2009.
- FENG, L. Y. **A educação rural no contexto prático, dilemas e dificuldades.** UNIARA, São Paulo, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.
- GRISA, A. C. **Corações e Mentes: Um estudo acerca das possibilidades de relações dos jovens e o teatro.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo 2010. População de Dom Pedrito 2010.** Disponível em www.ibge.gov.br. Acessado 10/02/2014.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar de educação básica 2012.** Disponível: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>: Acesso:em 15 de janeiro de 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, V. T. **Percepção dos pecuaristas do município de Dom Pedrito (RS) sobre a criação de bovinos em confinamento e semi-confinamento.** Trabalho de Conclusão de Curso. CST Agronegócio. Universidade Federal do Pampa. 2012.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso.** 3 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, V. T. **O jovem rural como ator principal para a construção de um novo modelo rural, promovendo um espaço de qualidade de vida, sustentabilidade social e ambiental.** EMATER/RS-ASCAR. Porto Alegre, 2007.

SIQUEIRA, L. H. S. de. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

SOUZA, N.de J. **Diagnóstico econômico do município de Dom Pedrito.** Porto alegre, 1995.

SUA PESQUISA, Disponível em:

http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil/problemas_educacao.htm. Acesso em: 21/01/14

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**QUALIFICAÇÃO DOS JOVENS DO MEIO RURAL:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO**

QUESTIONÁRIO

1. Identificação da Escola: _____
2. Sexo: ()feminino ()masculino
3. Idade (__) Anos
4. Escolaridade: _____
5. Residência: ()urbano () campanha
6. Os pais detêm a posse da terra onde a família vive atualmente:
() sim () não
7. Como é composta sua família? Número de integrantes?
()3 () 2 ()1 () outro:_____
8. Quantos na família trabalham no campo, ou vinculados ao campo?
()3 () 2 ()1 () outro:_____
9. Você tem atividades que são de sua responsabilidade na propriedade?
()Sim ()Não É remunerado por ela: () Não ()Sim
- 10.Sobre a escola, você gosta de estudar nesta escola? () Sim () Não
- 11.Se não por quê?

- 12.Você está satisfeito (a) com a maneira de dar aula dos professores?

() Sim () Não

Se não, por quê? _____

13. Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar? ()

Sim () Não

Por quê: _____

14. Até que série pretende estudar?

15. Gostaria de ir para escolas na cidade? () Sim () Não

16. Por quê? () Acredita que tenha um ensino melhor, () para que tenha que morar na cidade ()

outro: _____

17. Gosta da vida na campanha? () Sim () Não

Por quê? _____

18. Pretende permanecer morando na campanha? () Sim () Não

19. Se pretender ficar na campanha, pretende trabalhar fazendo o que?

20. O que facilitaria sua permanência na campanha?

21. Por que você estuda? () pelos seus pais, () por que gosta, () para ter uma profissão mais especializada

22. Achas o estudo importante? () Sim () Não

Por quê: _____

23. Se não pretende permanecer na campanha, no que você pretende trabalhar no futuro?

24. Gostaria de aprender mais sobre como trabalhar no campo?

25. O que falta na sua escola para melhorar a sua educação?

26. Quais os seus planos para o futuro?
